

RELAÇÃO ENTRE O BULLYING E A INSATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE MINAS GERAIS

Giovani Augusto de Resende
Prof. Fernanda Nascimento Hermes
Prof. Douglas Roberto Guimaraes Silva

RESUMO: O *bullying* é caracterizado como uma ação de violência que pode gerar grandes consequências a saúde psíquica e física do indivíduo. O presente artigo visa abordar os aspectos relacionados a prática de *bullying* e o comportamento dos adolescentes, especialmente a insatisfação corporal, em uma escola pública de um município de Minas Gerais. A proposta é abordar conceitos através de uma pesquisa em campo caracterizada como um estudo descritivo e qualitativo, tendo como instrumento um questionário adaptado que apresenta a relação entre as variáveis do *bullying* (PEREIRA, 2014) e a “Children’s Rating Scale” que avalia insatisfação corporal (ANDREOLI; TRICHES, 2019). Foi observado a partir dos resultados que 30,12% dos entrevistados praticam *bullying* e alunos do sexo feminino praticam com mais frequência em relação ao sexo masculino 16,87%. Vale ressaltar que os insultos são rotineiros e 22,89% dos entrevistados se sentem afetados, com predominância no sexo masculino. Ainda, 7,22% se sentem ofendidos em relação as práticas recebidas e 34,94% se sentem inseguros com a autoimagem, representando grande parte dos alunos. Os resultados são relevantes, com alunos insatisfeitos à autoimagem e alvos de críticas comprometendo a qualidade de vida.

Palavras-chave: *Bullying*; Insatisfação corporal; Estudantes.

1. INTRODUÇÃO

O *bullying* é caracterizado como atos de violência física ou psicológica, e está presente em muitos locais, principalmente no ambiente escolar (CROCHICK, 2019). As prevalências de *bullying* devem servir de alerta para a comunidade em geral, sendo que esta prática, desencadeada por fatores de violência e agressão, ocorre geralmente entre adolescentes que maltratam os colegas, gerando graves consequências à saúde mental das vítimas (PIGOZI; MACHADO, 2015). As escolas se tornaram um ambiente favorável a esta prática, onde o preconceito é enraizado pela falta de aceitação e empatia ao outro, reforçado pelo medo de se impor ou defender por parte da vítima, o que pode acarretar sérios prejuízos emocionais, caracterizando uma forma de violência sociocultural intensa (CROCHÍK, 2015).

A adolescência é caracterizada por constantes transformações físicas e emocionais, além da autocobrança para se encaixar nos padrões do grupo social, o que favorece a maior vulnerabilidade as práticas de *bullying* (ALVARENGA et al, 2010). Sendo a insegurança e a insatisfação com a imagem corporal uma das consequências desta violência, que pode ocasionar em modificações radicais na relação com a comida e ingestão alimentar, como práticas de jejum e dietas restritas, apresenta uma relação com distúrbios alimentares e geram transtornos de anorexia e bulimia (MARTINS et al., 2010). Estas práticas podem gerar um aumento de peso a longo prazo, intensificando sentimentos de negação, frustração e ansiedade (TEXEIRA, 2016; LOPES, MIRANDA, 2021).

Além disso, estudos mostram que a imagem corporal está associada com as chances de serem agressores, mas especialmente em se tornarem vítimas da prática do *bullying* (RECH et al; 2013). É de suma importância destacar que a nutrição está relacionada com a autoestima e a aceitação da imagem corporal, e muitos jovens, devido a fatores sociais e de violência, são insatisfeitos com seu próprio corpo (LIMA, 2019). Sendo assim, faz se necessário demonstrar os impactos que podem existir devido as práticas violentas do *bullying*, comuns no ambiente escolar, e como as críticas e apontamentos a partir dessa vivência podem acarretar insatisfação corporal e alterações no padrão alimentar de adolescentes.

Dessa forma, o objetivo desse trabalho é realizar uma pesquisa de campo em uma escola pública no interior de Minas Gerais, para determinar as práticas de *bullying* e suas consequências a saúde, especificamente o impacto na insatisfação corporal entre os jovens, que promoveu o resultado para esse estudo.

2. PROCEDIMENTOS METODÓLOGICOS

2.1. Caracterização do estudo

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo e transversal, com o objetivo de realizar o levantamento da ocorrência do *bullying* em uma escola pública e observar a prevalência da insatisfação corporal entre os sexos, investigando os fatores determinantes para a ocorrência de *bullying* e insatisfação corporal.

2.2 Local da pesquisa e amostra estudada

A pesquisa foi realizada com cerca de 83 adolescentes de ambos os sexos, que estavam cursando o 9º ano do ensino fundamental até o 1º ano do ensino médio, devidamente matriculados na Escola Estadual “Assis Resende”, escola pública situada no município de Resende Costa-Minas Gerais. O termo de anuência para realização da pesquisa foi assinado pelo responsável do local.

Não foram incluídos na pesquisa, indivíduos que apresentassem alguma doença grave ou descobrissem a doença ao longo do estudo e pessoas que apresentassem alguma incapacidade física ou intelectual que não tenha condições de participar das avaliações propostas.

2.3 Procedimentos

Os participantes foram recrutados a partir de uma primeira visita na escola em questão, todos os alunos matriculados nas turmas do 9º ano do ensino fundamental ao 1º ano do ensino médio foram convidados, eles foram informados sobre a pesquisa e solicitado que enviem o termo de consentimento livre esclarecido para os responsáveis. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Pesquisa com Seres Humanos com o registro (73381023.3.0000.9667) no Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves.

2.4 Coletas de dados e variáveis do estudo

Os dados foram coletados através de questionários autoaplicáveis com o auxílio do pesquisador. Foram utilizados dois tipos de questionários: O primeiro questionário, adaptado de Pereira (2014), foi utilizado como forma de avaliar a presença de *bullying* no ambiente escolar e os impactos na saúde mental e social dos integrantes (Anexo A). Este questionário é composto por sete questões fechadas que incluem a percepção do indivíduo em relação as práticas de *bullying* e as possíveis ações de violência sofridas pelos mesmos.

O segundo questionário, teve como objetivo avaliar o grau de insatisfação corporal dos integrantes, através da escala “Children’s Rating Scale” elaborada por Tiggeman e Wilson-Barret (1998). Esta escala consiste em uma imagem que representa 9 silhuetas, de ambos os sexos, onde os participantes terão que circular qual a imagem representa a melhor percepção que possuem sobre o próprio corpo e qual o tipo de corpo gostariam de ter (Anexo B). No teste os alunos marcaram com a letra X em cima figura apresentando ser satisfeitos com o corpo, para determinar a

insatisfação os alunos circulavam ao redor de uma figura que sentiam estar insatisfeitos. Dependente da forma do corpo ser muito magro ou acima do peso foi classificado como insatisfação da imagem.

Serão realizadas análises estatísticas descritivas (média, desvio padrão e frequência) como forma de caracterizar a população.

3. RESULTADOS

3.1 Análises descritivas e caracterização da amostra

Na tabela 1, são apresentados os dados de caracterização da amostra estudada. Foram entrevistados 83 adolescentes, sendo 40 do sexo masculino, 43 do sexo feminino e média de idade de 15 anos. A maioria dos alunos entrevistados estavam matriculados no 1^a ano do ensino médio (60,24%).

Em relação a prática de *bullying*, 30,12% dos alunos alegam praticar e 69,88% não praticar o *bullying*, sendo que 98,80% relataram saber do que se tratava e apenas 1 aluno (1,20%) desconheciam o tema.

Os alunos foram questionados se sofriam com brincadeiras e exclusão, e 20,48% confirmaram que sim enquanto 22,89% relataram sofrer com insultos.

Os alunos foram questionados se sofriam com brincadeiras e exclusão, e 20,48% confirmaram que sim, enquanto 79,52 não sofriam. E quando questionados sobre sofrer com os insultos 22,89% relaram que sim, enquanto 77,11% relaram não sofrer.

Em relação ao sentimento associado quando sofriam a prática do *bullying*, 7,22% responderam que se sentiam mal, triste, indefeso, enquanto 30,13% não demonstrou nenhum sentimento e 62,65% relataram não sofrer *bullying*.

Tabela 1. Descrição das variáveis de acordo com o sexo, idade, estado nutricional com a insatisfação corporal e o bullying

Variáveis	Masculino	n	%	Feminino	n	%
-----------	-----------	---	---	----------	---	---

Sexo	40	48,20	43	51,80
Idade				
14 anos	18	21,69	22	26,50
15 anos	19	22,90	20	24,10
16 anos	3	3,61	1	1,20
Escolaridade				
9º ano	16	19,28	17	20,48
1º ano	24	28,92	26	31,32
Prática bullying				
Sim	11	13,25	14	16,87
Não	29	34,94	29	34,94
Sabe o que é bullying				
Sim	39	46,99	43	51,81
Não	1	1,20	0	0
Sofre com brincadeiras e exclusão				
Sim	8	9,64	9	10,84
Não	32	38,56	34	40,96
Sofre insultos				
Sim	11	13,25	8	9,64
Não	29	34,94	35	42,17
Sentimento em relação ao bullying				
Eu me sinto mal, triste, indefeso	3	3,61	3	3,61
Eu não sinto nada	16	19,28	9	10,85
Eu não sofro bullying	21	25,30	31	37,35

Na tabela 2, são apresentados os resultados sobre a insatisfação com a autoimagem segundo a escala “Children’s Rating Scale”, em que 65,06% (n=54), relataram estar satisfeitos com a imagem corporal, sendo 34,94% no sexo masculino e 30,12% no sexo feminino.

Dos adolescentes entrevistados, 34,94% (n=29) relataram estar insatisfeitos com o corpo, sendo 13,25% do sexo masculino e 21,69% do sexo feminino, demonstrando que as meninas são mais insatisfeitas com a imagem corporal.

Tabela 2. Relação entre a insatisfação da autoimagem em adolescentes de uma escola pública de Minas Gerais

Variáveis	Masculino	n	%	Feminino	n	%
Satisfeito		29	34,94		25	30,12
Insatisfeito		11	13,25		18	21,69

Discussão:

Foi observado neste estudo que 30,12% (n= 25) dos alunos alegam praticar *bullying*, apesar dos resultados ser condizente com a realidade, comportamentos agressivos são considerados como uma conduta normal e muitas vezes não são notados pela escola e familiares (LOPES NETO, 2005). Um estudo realizado com adolescentes determinou que 24% dos entrevistados com maior prevalência de *bullying* são do sexo masculino, sendo estudantes de escola pública (PFEFFERBAUM; NORTH, 2020).

Em uma revisão de literatura, indica que as formas de *bullying* estão relacionadas ao gênero do agressor. Estudos descobriram que os homens são mais propensos a praticar *bullying* direto, incluindo comportamento fisicamente agressivo, no questionário aplicado, o sexo masculino aponta como 13,25% dos resultados da prática. Já as mulheres são mais propensas a praticar *bullying* indireto (exclusão

intencional, fofoca) na pesquisa aplicada, 16,87% relataram se envolverem práticas de *bullying* na escola (SCHWARTZ; PACHECO, 2021).

De acordo com Pereira (2002) muitos alunos têm dificuldade de defender ou procurar ajuda por medo de ser identificado e enfrentar a represália no âmbito escolar. No questionário aplicado nesse estudo, 20,48% (n=17) dos jovens relatou que sofrem práticas de *bullying* relacionados a brincadeiras de mal gosto, sendo 9,64% (n=8) do sexo masculino e 10,84% (n=9) do sexo feminino.

Um estudo realizado em 65 países identificou que o vínculo parental exerceu um papel positivo na proteção da saúde psicológica de grupos de gênero e grupos etários que sofreram *bullying* (MAN et al; 2022). É fundamental destacar que o ambiente familiar é o primeiro vínculo afetivo, para orientar os adolescentes a se comunicar e obter práticas educativas perante a sociedade (OLIVEIRA et al., 2023).

Análise realizada em adolescentes que apresentam a faixa etária de 13 anos, demonstrou que esta faixa etária são duas vezes a mais propensas a serem vítimas de *bullying* em comparação a adolescentes mais velhos (COSMA et al; 2017). Na pesquisa em questão, 22,88% sendo, 13,25% (n=11) do sexo masculino e 9,64% (n=8) do sexo feminino dos adolescentes relataram sofrer com insultos em relação aos colegas da escola. O *bullying* é apresentado como uma intimidação por parte do agressor, deixando a vítima humilhada e desequilibrada destacando a com diferenças físicas ou características pessoais (ELZA et al., 2014).

Uma pesquisa relatou que entre os estudantes, cerca de 96% dos entrevistados afirmaram que já tiveram informações sobre o *bullying*, sendo 40% das vezes no ambiente escolar e 25% nas redes sociais e somente 15% em conversas familiares (BARTH et al., 2020). No estudo aplicado, apenas 1,20% relataram não saber o que era *bullying*. Portanto, os resultados apresentam um valor positivo em 98,80% para o tema abordado.

Os adolescentes são mais suscetíveis a receber críticas no ambiente em que estão inseridos, isto somado a imposição da mídia, amigos e sociedade sobre um corpo perfeito, desencadeiam maiores dificuldades de aceitação entre os jovens (CASTRO et al., 2010). A insatisfação da autoimagem é ligada a característica do corpo, apresentada por uma distorção da imagem, não condizente com a realidade através de tamanho e forma (CECCHETTO; PEÑA; PELLANDA, 2015). Neste estudo, entre as adolescentes do sexo feminino, 21,69% apresentaram insatisfação com a imagem corporal. É necessário destacar que tem maior prevalência de apresentar

uma frequência da insatisfação da imagem corporal (SILVA et al., 2012). Estudos mostram que mulheres são mais propensas a insatisfação pelo peso elevado e idealizam a beleza associada a magreza e os homens são mais satisfeitos pelo peso elevado pois apresenta uma característica de masculinidade (SOUZA; ALVARENGA, 2016; SILVA et al., 2019).

No ambiente escolar a insatisfação corporal também é um fator relevante, uma pesquisa feita aos alunos dos 9º anos de escolas públicas e privadas identificou que 18,6% tiveram correlação entre a vitimização do *bullying* e a aparência física (OLIVEIRA et al., 2015). Por outro lado, um estudo mostrou que jovens brasileiros, de 11 a 15 anos de ambos os sexos, de todos os padrões estéticos como peso baixo, sobrepesos e obesos apresentavam vitimização por *bullying* em todos os níveis de Índice de Massa Corporal (IMC), porém este resultado foi mais acentuado entre estudantes do sexo feminino (RUSSO, 2020).

A insatisfação corporal está relacionada com a alimentação, envolvendo fatores que mudam o comportamento alimentar, procurando por alternativas para perda de peso e optando por uma restrição alimentar. Por sentir insatisfeitos com a forma do corpo, ao se alimentar podem gerar um transtorno emocional, ocasionado sentimento de culpa em relação com a comida (ROSALES; ALCÁNTARA; SILVA, 2016).

Características físicas associadas ao excesso de peso e obesidade, podem contribuir para a geração de doenças, como os transtornos alimentares, estando associados a alterações psicológicas, fator preocupante envolvidos a pensamentos suicidas e depressão (LIAN et al., 2018).

Sendo assim, os adolescentes se tornam mais susceptíveis a vivenciar situações que relacionam o *bullying* com transtornos alimentares, no ambiente em que estão inseridos, devido a situações de agressões, podendo contribuir para uma autoestima baixa, ocasionado uma aceitação ou aversão de si mesmo, podendo ter uma favorecer o surgimento de transtornos psiquiátricos (CARVALHO et al., 2014).

Conclusão:

O presente estudo relaciona o *bullying* no contexto escolar e a insatisfação da autoimagem entre estudantes, referente as características que estão associadas aos aspectos contextuais, determinando os resultados que comprometem a saúde de adolescentes em idade escolar.

Neste estudo, foi possível observar uma prevalência entre a prática de *bullying* em estudantes da escola pública, além de uma maior ocorrência da insatisfação de imagem corporal no público feminino.

Um número significativo entre os adolescentes promovendo a baixa estima, falta de segurança, depressão devido a críticas recebidas pelos colegas em não se sentir no padrão de um corpo perfeito.

Visto que atitudes como essas atrapalham na insegurança dos adolescentes, afetando o rendimento das atividades escolares, tendo possíveis consequências no futuro como traumas, alterações de humor, mudanças no comportamento sendo mais isolado e ainda podendo descarregar na própria vulnerabilidade que é a insatisfação corporal se alimentado de forma incorreta.

Dessa forma, é suma importância destacar que é necessário ter ações preventivas no ambiente escolar que controlam as práticas de *bullying* como palestras educativas, ter maiores percepções dos educadores para identificar os comportamentos compreender a necessidade de cada aluno, disponibilizar apoio e atendimentos psicológico dando um suporte aos que precisam e desenvolver ações com nutricionistas atribuindo a promoção de bons hábitos alimentares.

REFERÊNCIAS:

ALVARENGA, M. DOS S. et al. Insatisfação com a imagem corporal em universitárias brasileiras. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 59, n. 1, p. 44–51, 2010.

ANDREOLLI, A. S.; TRICHES, R. M. Insatisfação corporal, bullying e fatores associados em adolescentes. **Ciência & Saúde**, v. 12, n. 3, p. 33077, 6 dez. 2019.

BARTH, A. et al. BULLYING SOB A ÓTICA DE JOVENS QUE FREQUENTAM O ENSINO MÉDIO. **South American Development Society Journal**, v. 6, n. 18, p. 317, 13 dez. 2020.

CARVALHO, N. et al. **TRANSTORNOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA: UM PROBLEMA QUE LEVA A EXCLUSÃO SOCIAL**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2014/Modalidade_1datahora_10_11_2014_14_30_32_idinscrito_4010_65d2089633b02eb58b13b60848b7e902.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

CASTRO, I. R. R. DE et al. Imagem corporal, estado nutricional e comportamento com relação ao peso entre adolescentes brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. suppl 2, p. 3099–3108, out. 2010.

CECCHETTO, F. H.; PEÑA, D. B.; PELLANDA, L. C. Insatisfação da imagem corporal e estado nutricional em crianças de 7 a 11 anos: Estudo transversal. **Clinical and Biomedical Research**, v. 35, n. 2, 28 abr. 2015.

COSMA, A. et al. Trends in bullying victimization in Scottish adolescents 1994–2014: changing associations with mental well-being. **International Journal of Public Health**, v. 62, n. 6, p. 639–646, 15 mar. 2017.

CROCHICK, J. L. Preconceito e bullying: marcas da regressão psíquica socialmente induzida. **Psicologia USP**, v. 30, 2019.

CROCHICK, J. L. Formas de violência escolar: preconceito e bullying. **Movimento-revista de educação**, n. 3, 2015.

ELZA, C. et al. Bullying: Quando a brincadeira fica seria, causas e consequências. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, p. 1–2014, [s.d.].

JOSÉ, P.; BURITIS, P. **UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL PÓLO DE BURITIS -MG O BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9646/1/2014_PatriciaJosePereira.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

LIAN, Q. et al. The association between chronic bullying victimization with weight status and body self-image: a cross-national study in 39 countries. **PeerJ**, v. 6, p. 4330, 31 jan. 2018.

LIMA, Rebeca A. R. D. **CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA -UnICEUB FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE CURSO DE NUTRIÇÃO RELAÇÃO ENTRE MÍDIAS SOCIAIS E TRANSTORNOS DE AUTOIMAGEM EM MULHERES**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13488/1/21604814.pdf>>.

LOPES, P, M, MIRANDA, C, D. **Implicações do bullying na saúde mental de adolescentes obesos** Disponível em:

<https://www.bing.com/search?pglt=171&q=Implica%C3%A7%C3%B5es+do+bullying+na+sa%C3%B Ade+mental+de+adolescentes+obesos%3A+Paula+de+Moura+Lopes%3B+C%3%A1ssio+Eduardo +Soares+Miranda&cvd=17bf8ab4bc7b44ad93aed7878d71e84a&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUyBggAEEUY OdIBBzU3MGowajGoAgCwAgA&FORM=ANNTA1&PC=ACTS>. Acesso em: 03 ago. 2023.

MAN, X.; LIU, J.; XUE, Z. Effects of Bullying Forms on Adolescent Mental Health and Protective Factors: A Global Cross-Regional Research Based on 65 Countries. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 4, p. 2374, 18 fev. 2022.

MARTINS, C. R. et al. Insatisfação com a imagem corporal e relação com estado nutricional, adiposidade corporal e sintomas de anorexia e bulimia em adolescentes. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 32, n. 1, p. 19–23, 2010.

OLIVEIRA, W. A. DE et al. Bullying e interações familiares: comparações entre meninos e meninas por meio da triangulação metodológica: comparações entre meninos e meninas por meio da triangulação metodológica. **Psico**, v. 54, n. 1, p. e37966–e37966, 19 jul. 2023.

OLIVEIRA, W. A. DE et al. The causes of bullying: results from the National Survey of School Health (PeNSE). **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 275–282, abr. 2015.

PEREIRA, B. O. **Para uma escola sem violência: estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças /**. Disponível em: <<https://buscaintegrada.ufrj.br/Record/aleph-UFR01-000647025/Details>>. Acesso em: 29 out. 2023.

PIGOZI, P. L.; MACHADO, A. L. Bullying na adolescência: visão panorâmica no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 11, p. 3509–3522, nov. 2015.

PFEFFERBAUM, B.; NORTH, C. S. Mental Health and the Covid-19 Pandemic. **New England Journal of Medicine**, v. 383, n. 6, p. 510–512, 13 abr. 2020.

RECH, R. R. et al. Prevalence and characteristics of victims and perpetrators of bullying. **Jornal de Pediatria**, v. 89, n. 2, p. 164–170, mar. 2013.

ROSALES, J. H. R.; ALCÁNTARA, K. E. G.; SILVA, C. Efecto de la interacción entre el sexo y el peso sobre el comer emocional en adolescentes. **Psicología y Salud**, v. 26, n. 1, p. 63–68, 2016.

RUSSO, L. X. Associação entre vitimização por bullying e índice de massa corporal em escolares. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 10, 2020.

LOPES NETO, A. A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, v. 81, n. 5, nov. 2005.

SILVA, L. P. R. DA et al. Dissatisfaction about body image and associated factors: a study of young undergraduate students. **Einstein (São Paulo)**, v. 17, n. 4, 2019.

SILVA, T. A. B. DA et al. Frequência de comportamentos alimentares inadequados e sua relação com a insatisfação corporal em adolescentes. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 61, n. 3, p. 154–158, 2012.

SOUZA, A. C. DE; ALVARENGA, M. DOS S. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários – Uma revisão integrativa. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 65, n. 3, p. 286–299, set. 2016.

SCHWARTZ, F. T.; PACHECO, J. T. B. Mediação Parental na Exposição às Redes Sociais e a Internet de Crianças e Adolescentes. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 21, n. 1, p. 217–235, 26 abr. 2021.

TEIXEIRA, C. **São José do Rio Preto 2016**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://bdtd.famerp.br/bitstream/tede/351/2/carlasomaioteixeira_dissert.pdf>. Acesso em: 02 agosto. 2023.

TIGGEMANN, M.; WILSON-BARRETT, E. Children's figure ratings: Relationship to self-esteem and negative stereotyping. **International Journal of Eating Disorders**, v. 23, n. 1, p. 83–88, jan. 1998.

ANEXOS:

Anexo A: questionário adaptado que apresenta a relação entre as variáveis do *bullying* (PEREIRA, 2014)

QUESTIONARIO SOBRE O BULLUING E A INSATISFAÇÃO DA IMAGEM EM ADOLESCENTES

SEXO	IDADE	PRÁTICA BULLYING	SOFRE INSULTOS
<input type="checkbox"/> Feminino	<input type="checkbox"/> 12 anos	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> 13 anos	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não
	<input type="checkbox"/> 14 anos		
	<input type="checkbox"/> 15 anos		
SABE O QUE É BULLYING	SOFRE COM BRINCADEIRAS E EXCLUSÃO	SENTIMENTOS EM RELAÇÃO BULLYING	
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Eu me sinto mal, triste, indefeso	
<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Eu não sinto nada	
		<input type="checkbox"/> Não sofro Bullying	

Anexo B (Escala de imagem corporal. Fonte: (Tiggeman & Wilson-Barrett, 1998))

